

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Educação Patrimonial no Município de Itaara RS: Resgate do Patrimônio Cultural e inserção do tema no currículo escolar.

Guilherme Dias¹
André Luis R. Soares²

RESUMO

O presente trabalho, relata atividades de Educação Patrimonial realizado no município de Itaara, RS, as atividades são parte do projeto : *Educação Patrimonial no Município de Itaara RS: Resgate do Patrimônio Cultural e inserção do tema no currículo escolar*. Realizado através de um convênio entre a prefeitura de Itaara e o Núcleo de Educação Patrimonial e memória – NEP, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Foi realizada com os professores uma oficina de educação patrimonial, onde atividades lúdicas propiciaram a experiência de quatro etapas da educação patrimonial, a saber: observação, exploração, registro e apropriação. Cada professor procurou integrar os patrimônios as suas disciplinas.

A partir da inserção do patrimônio no ensino, proporciona-se aos educandos uma percepção do tema para que estes reconheçam e preservem os patrimônios do município.

Itaara é conhecida por seu potencial ecológico, porém é preciso salientar aos moradores a existência de outros bens culturais, o que será feito através da educação patrimonial em atividades com os educandos.

São exemplos de outros patrimônios do município: Assentamento dos imigrantes na Fazenda Philipson, marco da colonização judaica no Estado; o museu internacional de ufologia Victor Mostajo, o primeiro da América Latina nesse segmento.

O NEP ainda realizará uma escavação simulada com os educandos do município, o que contribuíra para o levantamento dos sítios arqueológicos e a conservação dos mesmos.

Uma das formas de realizar uma conscientização da sociedade, para que esta conheça seus patrimônios é através da Educação Patrimonial, inserida nos currículos do ensino fundamental e médio. Desta forma trabalhamos com a memória coletiva, com a valorização do indivíduo, aumento da auto estima, valorização da memória e por extensão, dos patrimônios.

Palavras-chave: Educação, Patrimônio e Memória

Introdução:

O presente trabalho apresenta as ações de Educação Patrimonial no município de Itaara, Rio Grande do Sul no projeto: *Educação Patrimonial no Município de Itaara RS: Resgate do Patrimônio Cultural e inserção do tema no currículo escolar*. Este projeto faz parte das

¹ Acadêmico do curso de História, bolsista PIBIC – CNPq, estagiário do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória (NEP-UFSM).

² Professor do Dep. Metodologia de Ensino, Coordenador do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória, Pró- Reitoria de Extensão (NEP-UFSM).

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



atividades de extensão realizadas através de um convênio entre a prefeitura de Itaara e o Núcleo de Educação Patrimonial e memória – NEP, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Uma breve história

Em primeiro lugar, cabe salientar que o município de Itaara é uma localidade recém emancipada da cidade de Santa Maria, no centro do Estado do RS. Oficialmente com pouco mais dez anos, possui em sua constituição diversos elementos da História que a tornam atraente, embora desconhecida. A atual cidade de Itaara foi a sede da primeira colonização judaica do Estado, através da Fazenda Philipppson, que abrigou os imigrantes judeus vindos da Bessarábia no início do século XX. Antes disso ainda, temos informações que o território pertenceu ao caminho dos tropeiros de mulas e, ainda antes, território das missões jesuíticas. Mais longínquo ainda, sabemos que o território foi densamente ocupado por grupos caçadores na 'pré-história' do município, sucedidos por índios Guaranis.

Somente no final do século XIX é que a região é ocupada por imigrantes europeus, com a chegada dos ítalo-germânicos. Estes dados e outros demonstram a importância da história local anterior à criação oficial do município. No entanto, a ocupação anterior aos imigrantes europeus é praticamente desconhecida, embora seja notória a existência de índios em toda a região central e planalto central do Estado.

Para um município que busca explorar o potencial turístico, a proposta de Educação Patrimonial representou uma dupla aproximação entre os acadêmicos e a população civil: além de promover uma nova abordagem de patrimônio e cultura, apresentando a importância das sociedades pretéritas, abriu um canal de comunicação e informações oportunas a respeito da localização de novos sítios arqueológicos, que é uma etapa cara e demorada nas pesquisas arqueológicas.

Por outro lado, buscamos resgatar uma memória e um patrimônio que tenham alcance maior que a composição étnica atual do município, ao mesmo tempo em que ampliar a noção do quê se deve preservar/ valorizar na localidade.

Os conceitos

Antes de relatar as ações desenvolvidas, é necessário explicitar os conceitos utilizados neste trabalho. Assim, a forma como realizamos o resgate, identificação e valorização do patrimônio cultural do município tem relação direta com as definições que utilizamos para

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Educação Patrimonial, patrimônio cultural e o papel e a relação entre ambas na constituição de uma identidade cultural de uma localidade.

A educação patrimonial consiste em uma metodologia que viabiliza a aprendizagem a partir dos bens culturais, e a conservação dos mesmos através de sua valorização.

Segundo Horta, Educação Patrimonial “trata de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.”³. Deve-se compreender a educação patrimonial em primeiro lugar como uma metodologia, que trata do bem cultural como instrumento de alfabetização cultural. Porém, por outro lado, também devemos entender que, no caso brasileiro, a educação patrimonial deve resgatar a *totalidade* das manifestações culturais, independente das classes sociais, grupos étnicos ou mesmo religiões. Esta percepção, mais adequada para um país como o nosso, que tradicionalmente cultua os heróis e a elite dominante, é fundamental para observar *um outro patrimônio*, ou *o patrimônio dos outros*, que muitas vezes não possuem a história registrada, os documentos de posse ou os brasões de família.

Desta maneira, entendemos como patrimônio:

[o] conjunto de bens produzidos por outras gerações, ou seja, os bens resultantes da experiência coletiva que um grupo deseja manter como perene. Nesse sentido, patrimônio supera a definição estreita de um conjunto estático de objetos, construções, documentos obras, etc., sendo uma marca um vestígio cultural, que individualiza os homens em momentos temporal e culturalmente diferentes.⁴

Conforme Varine-Boham (Apud Lemos, 1987), o patrimônio cultural pode ser dividido em três grandes categorias: aqueles pertencentes à natureza (clima, vegetação, acidentes geográficos); aqueles pertencentes às técnicas (o saber fazer) e aqueles pertencentes aos artefatos (aquilo que é construído pelo homem com a natureza e o saber fazer), que então se torna a própria construção do homem utilizando-se o seu entorno para adequá-lo a sua necessidade através da cultura (Lemos, 1985:9-10).

Nosso trabalho no município de Itaara visa justamente a valorização e conservação deste patrimônio cultural, através do trabalho junto aos educandos da cidade. Embora o uso do termo “bem cultural” remeta à utilização econômica do patrimônio, ao qual não concordamos, a ênfase que trabalhamos diz respeito à cultura, como manifestações sócio-culturais de pessoas ou grupos de pessoas que tenham um passado, um saber ou um ambiente comum.

3 HORTA et al. Guia Básico de Educação Patrimonial Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, museu Imperial, 1999.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Este conjunto (pessoas, saberes e natureza) é definido por alguns autores como patrimônio histórico. O patrimônio histórico, segundo Rodrigues, “é uma vertente particular da ação desenvolvida pelo poder público para a instituição da memória social” (1996:195), e tem se estendido a todos os lugares ou atividades culturais levados a cabo por grupos sociais, como terreiros de candomblé, vilas operárias e até campos de futebol de várzea (Magnani e Morgado, 1996:175).

Quando propomos que o patrimônio está além de uma compreensão tradicional de conservação, estamos afirmando que existe um vínculo entre a memória e o patrimônio, e a lembrança de um é a preservação do outro. Assim, recuperar e resgatar a importância das manifestações culturais que não são consideradas eruditas é uma forma de estender o leque de pertencas e de valorizar os distintos atores sociais.

O patrimônio se destaca dos demais lugares de memória uma vez que o reconhecimento oficial integra os bens a este conjunto particular, aberto às disputas econômicas e simbólicas, que o tornam um campo de exercício de poder. Mais que um testemunho do passado, o patrimônio é um retrato do presente, um registro das possibilidades políticas dos diversos grupos sociais, expressas na apropriação de parte da herança cultural.⁵

Não podemos esquecer o aspecto ideológico que envolve a proteção e a conservação do patrimônio de uma sociedade. O cuidado com estes bens está mais voltado a uma exploração econômica, na qual a preservação atende a indústria do comércio e do turismo, uma vez que os bens patrimoniais (culturais, naturais, paisagísticos e arquitetônicos) correspondem a um filão que aos poucos vem sendo explorado. Nacionalmente, aumenta as arrecadações sob forma de impostos e amplia as rendas locais. Sem entrar na discussão da validade deste tipo de visão, devemos observar que, sob esta ótica, não se está procurando conservar os bens sócio-culturais de uma sociedade, mas antes explorá-la em suas características exóticas, que de certa forma não é uma valorização e, sim, invenção. É por isso, talvez, que estes recursos são considerados “**recursos culturais**, termo de conotação econômica e designativo de algo que pode ser usado com proveito por quem assim o denomina.” (Arruda,1996:138).

O patrimônio não é, porém, uma representação de ‘todos’ (...) Hoje, embora o conceito de patrimônio tenha-se deslocado da nação para a sociedade, esta concepção permanece como um dos traços das práticas preservacionistas (...) e como um fator de dissimulação das diferenças sociais e culturais⁶

4 MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. Caxias do Sul: Maneco livr. & Ed.,2004. P10

5 RODRIGUES, Marly. De Quem é o Patrimônio? Um olhar sobre a prática preservacionista em São Paulo. In. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 1996, nº 24, p. 195-203.

6 Idem, pg. 195.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Então, nossa proposta é um resgate integral das manifestações culturais, que representem não somente a cultura local mas, principalmente, demonstrem as ações, eventos, saberes ou produtos que revelem as distintas identidades locais. Ao mesmo tempo, apresentar um resgate do passado não (re)conhecido pela comunidade, que é traduzido pela pré-história ou pelos primeiros imigrantes da região.

Os objetivos

O objetivo geral deste projeto é levar aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio (EFeM) uma experiência em Educação Patrimonial, por meio da conscientização do papel de cada indivíduo como formador-perpetuador da memória e do patrimônio cultural de sua sociedade, além de apresentar e iniciar os estudantes na conservação dos bens culturais.

Em uma atividade prática, de escavação arqueológica simulada, realizaremos um trabalho similar ao desenvolvido pelos arqueólogos, no resgate da cultura material do passado. O objetivo é, através da simulação, apresentar uma atividade interdisciplinar em que os alunos tomem contato com objetos de outros povos que viveram no passado. Ao mesmo tempo, trabalhar com a temática dos povos do passado no currículo escolar, uma vez que todos os professores do ensino fundamental foram convidados a participar. De forma pontual, o processo pode ser assim descrito:

1. Apresentação do projeto nas escolas da rede pública, através da disciplina de História, no qual desenvolvemos o conceito de patrimônio - de bens naturais, culturais, intelectuais e emocionais -; a importância da identidade cultural e da memória; as formas como a identidade de um povo pode ser visualizada; a cultura material;
2. Exibição, para os educandos, da disciplina da Arqueologia; o que é; o que faz; como atua a Arqueologia no Brasil e no Estado do RS; sua importância para a preservação da memória e do patrimônio; demonstrar a realidade de uma profissão quase desconhecida no Brasil, com vasto campo de atuação em museus, universidades, instituições de pesquisa e ambientais;
3. Divulgação, esclarecimento e exemplos do trabalho do arqueólogo: a reconstrução do passado, o re-escrever da História; desmistificação da disciplina, apresentando o universo material, como fonte de pesquisa além dos livros ou dos arquivos, estimulando atividades em campo e em laboratório;
4. Realização de uma prática em Arqueologia, com escavação de um sítio simulado, com peças que representem a pré-história e os primeiros imigrantes da região, a fim de que os alunos possam identificar os povos que habitaram a região no passado.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



5. Apresentar o trabalho desenvolvido com os educandos à totalidade da Escola e da sociedade civil: Círculo de Pais e Mestres, clube de Mães, CTGs, entre outros, envolvendo assim toda a comunidade direta e indiretamente ligada à escola;
6. Desenvolver, junto com os educadores, atividades ligadas ao projeto desenvolvido, dialogando entre as disciplinas e o patrimônio para a inclusão deste nos currículos escolares.

Sobre os objetivos

Em nosso primeiro objetivo buscaremos evidenciar, aos educadores e educandos do município, através de atividades lúdicas e oficinas, dentre outros conceitos o conceito de patrimônio, bens naturais, culturais, intelectuais e emocionais. O patrimônio, também pode ser tratado como uma expressão cultural cuja importância a um determinado grupo leva a sua preservação. Ou ainda:

Todas as ações por meio das quais os povos expressão suas formas específicas de ser constituem sua cultura, que vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam.⁷

Como um exemplo das atividades a serem realizadas, podemos citar:

Uma oficina de educação patrimonial com os educadores do município, no qual as etapas da educação patrimonial (observação, exploração, registro e apropriação), serão explicadas através de uma atividade lúdica chamada “caixa de espuma”, que consistiu em uma caixa com alguns objetos sob os quais os educadores deveriam responder algumas questões: - o que é este objeto? - quem produziu o objeto? – qual a idade do objeto? - de que é feito? – para que serve? As respostas eram anotadas em folha própria e registradas em uma ficha de percepção. Em verdade, estas perguntas são um guia sobre a classificação dos artefatos, mas é o primeiro passo para a identificação das peças.

A seguir as conclusões de cada grupo eram expostas ao grande grupo, que refletia a respeito e buscavam acrescentar suas percepções às observações dos colegas. Após o relato do coordenador qual eram de fato os objetos e suas origens.

Este trabalho demonstra algumas questões pertinentes e interessantes. Por um lado, os professores geralmente não conhecem os artefatos⁸, o que torna uma descoberta a

7 HORTA Et. Al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, museu Imperial, 1999. p 07

8 São utilizados diversos objetos de épocas distintas. Uma vértebra de megatério, boleadeira, cerâmica Guarani, relógio do século XIX, entre outros.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



revelação de cada resposta. Por outro lado, responde-se a uma questão básica do patrimônio: As pessoas não preservam por que não conhecem. Assim, a primeira etapa da atividade consiste em demonstrar a importância do conhecer os patrimônios para sua preservação.

O trabalho desenvolvido com os educadores busca viabilizar a próxima atividade a ser desenvolvida com os educandos. A escavação simulada visa evidenciar a importância da cultura material, que representam as manifestações culturais dos povos do passado que, por ignorância, são destruídos ou menosprezados. Assim, parte-se do reconhecimento dos objetos durante a escavação, que tem no seu bojo a proposta do diálogo, onde as mesmas perguntas são realizadas aos educandos: “Que objetos são estes? Etc.”. Este diálogo busca estimular a curiosidade dos alunos ao mesmo tempo em que apresentar períodos da história desconhecido dos alunos.

Depois que os educadores perceberem a importância de se trabalhar com a questão do patrimônio, terão condições de nos auxiliar na escavação, onde trabalharemos com os educandos. Nesta etapa os alunos terão várias atividades, aprenderão a reconhecer os diferentes tipos de material arqueológico (lítico, cerâmico, ósseo, conchífero, louça, metal, matéria orgânica, estruturas arquitetônicas, etc), suas variações segundo o período histórico que representam, a cultura ao qual pertencem, os ambientes na qual estão inseridos, etc..

Nesse trabalho os educandos viverão as experiências de ser “arqueólogo por um dia”. Esta denominação foi inicialmente utilizada pelo professor Francisco Fajardo, que aplicou o projeto, com algumas variações, através do laboratório de arqueologia da Universidade Federal de Santa Maria. Também está largamente explicado em artigo anterior publicado por Soares e Klamt (2004) e Machado (2004).

Através do trabalho realizado com as crianças, partimos para a segunda etapa do trabalho. Nesta, foi realizado uma ‘ficha de percepção do patrimônio cultural’⁹ junto aos professores. Os professores, após a apresentação da nossa compreensão de patrimônio, respondem um questionário com as seguintes perguntas: Município, Nome do entrevistado, descrição da região onde vive, história da região onde vive, um lugar importante (por qual motivo) , onde não se deve deixar de ir, o que não se pode deixar de ver, o que não se pode deixar de participar, o que não se pode deixar de comer/beber, o que você entende por patrimônio cultural. Todas as perguntas são acompanhadas de uma outra, no qual a pessoa entrevista responde por qual razão ou motivo considera aquele elemento como significativo e/ou representativo no local.

9 Ficha de percepção a partir da proposta de Caldarelli, 2003.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Após responder as questões, os professores apresentavam para os demais suas respostas. Essa oficina objetiva saber se os indivíduos da comunidade conhecem realmente a região onde vivem e o que consideram mais importante em sua cidade, que pode vir a ser considerado o patrimônio local. É importante salientar que muitos dos educadores não são residentes ou naturais do município, o que estimula os mesmos a realizarem a mesma pesquisa com os pais dos educandos ou com outros moradores.

A inserção no currículo escolar

As propostas de educação que atinjam uma parcela cada vez maior da população têm sido desenvolvidas em meios diferentes, como educação ambiental patrocinada por biólogos, educação histórica em locais de preservação (como as Ruínas Jesuíticas), mas ainda de forma segmentada, aleatória e descontínua.

Uma experiência mais consistente e de iniciativa louvável foi desenvolvida na 4ª Colônia por José Itaquí (Itaquí, 1998). Através de uma proposta envolvendo alunos da rede de Ensino Fundamental e Médio, consolidaram-se projetos de educação patrimonial que está em franco desenvolvimento e iniciando a dar seus frutos.

Sinteticamente, os alunos são levados a reconsiderar a questão do patrimônio a partir dos objetos contidos no seu universo imediato, o quarto, depois a sala, para então partir para a casa, comunidade e o município. A partir da memória pessoal e familiar, são reconstruídos o passado e uma nova abordagem quanto ao conceito de importância dos bens em seu entorno, tanto culturais como naturais. Após um trabalho sistemático de longa duração, as experiências são compartilhadas no âmbito das escolas, a fim de socializarem-se as experiências em nível regional.

A novidade da experiência da 4ª Colônia é um exemplo a ser seguido quanto a metodologia de abordar os alunos e a reconstrução da memória. Como proposta de educação é, sem sombra de dúvida, um enorme avanço metodológico. Como proposta de patrimônio é um ponto de partida a ser considerado, uma vez que minimiza a importância dos objetos e artefatos que não pertenceram a comunidade, as estruturas arquitetônicas (dentro do universo tangível) e das manifestações folclóricas e religiosas (no universo intangível).

A forma como pretendemos inserir tais temáticas no currículo escolar está diretamente ligada aos conceitos utilizados, como citado acima, no qual a cultura, enquanto manifestação material e imaterial, resultado das ações dos seres humanos sobre o ambiente, pode ser considerado patrimônio, enquanto represente uma identidade ou sentimento de pertença.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



Ao mesmo tempo, a inserção dos patrimônios no currículo escolar obedece a lógica interdisciplinar ao mesmo tempo em que não pode abrir mão dos currículos escolares. Sendo assim, a aplicação do projeto é gradativa as disciplinas, no que tange também a oficinas nas quais diversas áreas possam atuar conjuntamente.

Os **elementos da natureza**, por exemplo, poderão ser valorizados através de ações que conjuguem educação patrimonial e educação ambiental, resgatando as formas de relação das comunidades com o meio, o reconhecimento e preservação da flora e fauna da região, tratamento de resíduos sólidos (plásticos, recicláveis, metálicos) e preservação da bacia hidrográfica.

Na área dos **conhecimentos ou saberes**, pretendemos resgatar as formas tradicionais de relacionamento entre o ser e o ambiente, como a identificação das construções, as plantas cultivadas, conhecidas e domesticadas, a culinária. Este resgate pode demonstrar como as sociedades se relacionam e se relacionaram no passado, permitindo aos educandos conhecer a sociedade e a vida no passado.

Na continuidade ou paralelamente se desenvolverão projetos que valorizem o resgate, documentação e valorização deste 'saberes', vistos como etnoconhecimento (Diegues, 1996: 149) que, no caso específico do município de Itaara, envolverão diversas comunidades distintas, bem como distintas etnias.

Nossa grande ambição é ver nos currículos a valorização das **manifestações culturais imateriais**, presentes no município, mas desprovidas de registro, documentação ou reconhecimento oficial. As festas, lendas, mitos, rezas, danças, manifestações artísticas e folclóricas se enquadram neste patrimônio riquíssimo que quase sempre passa despercebido, um vez que corresponde ao cotidiano e ao imaginário popular. Folia de Reis, Festa do Divino Espírito Santo, Santas diversas, Festa Juninas, Santos populares, todos perdem espaço frente a mídia. Cantigas de roda, músicas de ninar, trova, jogos infantis (amarelinha, boco, bola de gude) paulatinamente perdem espaço para o videogame, os jogos eletrônicos e o virtual.

O Núcleo de Educação Patrimonial e Memória - NEP pretende resgatar estes patrimônios, e, além de documentá-lo, mostrar sua importância frente aos 'jogos passivos'. A socialização, desenvolvimento da motricidade fina, a criatividade, o exercício da memória, a diversão simplificada é um dos objetivos específicos no resgate desta memória. A valorização do coletivo ao invés do individual, do grupal ao contrário do solitário, do ativo ao invés do passivo, enfim, a atividade de cunho psico-motora que, preparando para a fase adulta, equilibra e desenvolve sentimentos de afetividade e coletividade.

É desnecessário afirmar que estas preocupações e ações têm caráter interdisciplinar. Nossa abordagem, que pretende ver o patrimônio como um todo, não pode estimular a visão

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



compartimentada do ensino formal. Por outro lado, não propomos um currículo alternativo àquele que é utilizado nas escolas. Por outra via, pretendemos que os professores utilizem os patrimônios locais para dinamizar o ensino e realizar uma ligação entre os conteúdos e a realidade imediata do educando.

Neste sentido, a tarefa é árdua e ainda inconclusa. Mas, também, gratificante observar que acadêmicos, educadores e educandos podem alimentar um novo olhar na medida em que reconhecem sua história, sua memória e seu patrimônio.

Os resultados obtidos com as atividades serão levados à comunidade, posteriormente serão inseridos no currículo escolar, onde se pretende trabalhar com os patrimônios do município com a perspectiva de objetos geradores.

Falamos em objetos geradores, pois quando os patrimônios passam a efetivamente a fazer parte do cotidiano da população é possível trabalhar com qualquer disciplina, a partir, por exemplo, do patrimônio natural. Como exemplo podemos citar a disciplina de Ciências, na qual pode-se trabalhar com a fauna a flora, equilíbrio ecológico, entre outros; na Geografia é possível contextualizar o processo de urbanização e seu impacto ambiental, a urbanização é um processo histórico daí a sua relevância para a disciplina de História. Se quantificados o crescimento populacional, a área verde inicial e a atual, temos um tema para a Matemática, a produção textual sobre a ação humana, possibilita o trabalho com a língua Portuguesa, e assim por diante.

Alem destas combinações, inúmeras outras são possíveis a partir dos patrimônios, daí o porquê de objeto gerador, tratando o patrimônio como ponto de partida para um conhecimento que pode, além de tudo, ser construído de maneira interdisciplinar.

O projeto está em andamento, e como toda ação extensionista, possui adversidades próprias. Mesmo com auxílio da universidade e com apoio do poder público, os trabalhos que envolvem conscientização a respeito do patrimônio são ações lentas, graduais e contínuas, de maneira que este processo nunca pode ser considerado acabado ou concluído. A formação de uma atitude cidadã em respeito ao patrimônio é semelhante ao trabalho de formiga que, mesmo em pequenos fragmentos, constrói em conjunto o grande formigueiro.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil

Bibliografia

ARRUDA, Rinaldo. Levantamento A contribuição dos Estudos Antropológicos na Elaboração dos Relatórios de Impacto Sobre o Meio Ambiente. In. Caldarelli, S. (org.) **Atas do Simpósio Sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural**, Universidade Católica de Goiás, 1996. p. 138-144.

ATAÍDES, Jézus Marco; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: Ed. UCG, 1997.

DIEGUES, Antônio Carlos. O Mito do Paraíso Desabitado. In. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, 1996, nº 24, p. 141-151.

HORTA et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, museu Imperial, 1999.

ITAQUI, José. **Educação Patrimonial. A Experiência da 4ª Colônia**. José Itaquí e María Angélica Villagrán. Santa Maria: Pallotti, 1998.

JAPIASSU, Hilton. A questão da Interdisciplinaridade. **Paixão de Aprender**, Porto Alegre, Secretaria Municipal da Educação, 1994, p. 48-54.

LEMOS, Carlos. **O Que é Patrimônio Histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. Caxias do Sul: Maneco livr. & Ed., 2004.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; MORGADO, Naira. Futebol de Várzea Também É Patrimônio. In. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro 1996, nº 24, p. 175-184.

PILLES, Peter. Participação Popular e o Projeto Elden Pueblo. Floresta Nacional de Coconino, Arizona. In. **Workshop de Métodos Arqueológicos e Gerenciamento de Bens Culturais** (2; 1993; Florianópolis). 2. ed. Rio de Janeiro, IPHAN, Depto. de Promoção, 1994.

RIMA. **Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e resultados**. Organizado por Roberto Verdum e Rosa Maria Medeiros. 3. ed. Ampliada. Porto Alegre: Ed. Universidade /UFRGS, 1995.

RODRIGUES, Marly. De Quem é o Patrimônio? Um olhar sobre a prática preservacionista em São Paulo. In. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, 1996, nº 24, p. 195-203.

SILVA, Osvaldo Paulino. O Levantamento Arqueológico de Sítios de Engenhos da Parte Sul da Ilha de Santa Catarina. **Anais da VIII Reunião Científica da SAB**. Org. Arno Kern, Porto Alegre, EdIPUCRS, 1996, vol. 2 p.417-431.

IX Cidade Revelada - Encontro sobre Patrimônio Cultural

I Fórum Nacional de Conselhos de Patrimônio Cultural

Itajaí - Santa Catarina - Brasil



SOARES, A. L. R.. Educação Patrimonial: valorização da memória, construção da cidadania, formação da identidade cultural e desenvolvimento regional, In: SOARES, A. L. R. (org.). **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003b. p.15-32.

SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. Breve Manual de Patrimônio Cultural: subsídios para uma Educação Patrimonial. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 28, p.45- 65, edição especial de 30 anos, 2004b.

SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. Pré-História e Arqueologia: Sugestões Metodológicas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 28, p.19- 44, edição especial de 30 anos, 2004a.

SOARES, André Luis R. (org.). **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2003a.